

CIRCUITOS LÚDICOS COM CRIANÇAS DE 1 E 2 ANOS: EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID.

Gabriela dos Santos Elias

Estefani Divino de Melo

Isabel Porto Filgueiras

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Apoio financeiro: Capes/PIBID

O trabalho com movimento e brincar para crianças de 1 a 2 anos é uma das áreas de intervenção com menor produção acadêmica e de boas práticas comparada aos demais períodos escolares, até porque, durante muito tempo o atendimento educacional a essa faixa etária esteve centrado em práticas assistencialistas e de cuidado higiênico e físico. Muitos educadores de crianças pequenas afirmam fragilidades na formação inicial e continuada sobre o desenvolvimento motor das crianças, assim como sobre estratégias didáticas para esse público. Por outro lado, em algumas redes de ensino em que as crianças são atendidas por professores de Educação Física, esses também relatam dificuldades com esta faixa etária, já que os cursos de licenciatura não abordam métodos de ensino para as crianças pequenas e não proporcionam aos licenciandos vivências produtivas com esta faixa etária. O PIBID do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie investiu em experiências didáticas com crianças dessa faixa etária em uma escola de um município da grande São Paulo, visando integrar a formação inicial e continuada dos atores envolvidos, por meio do desenvolvimento de experiências didáticas inovadoras. O Objetivo desse trabalho é descrever os resultados dessa experiência. Ao longo de 2 semestres letivos, os licenciandos planejaram as atividades juntamente com a professora de Educação Física da escola, com a coordenadora do PIBID e educadoras da infância, responsáveis por um agrupamento de crianças de 1 ano e dois agrupamentos de crianças de 2 anos. A colaboração entre esses atores visava criar oportunidades educativas significativas para as crianças durante a rotina da escola, ampliando as experiências corporais e lúdicas dos pequenos. O grupo optou por usar como metodologia os circuitos, pois eram uma estratégia já conhecida pelas educadoras, embora pouco explorada, devido ao receio com a segurança das crianças. Os circuitos priorizavam o reconhecimento corporal das crianças, o desenvolvimento motor e atividades de exploração do espaço físico externo da escola. Os circuitos eram compostos por atividades de equilíbrio e locomoção em diferentes planos, utilizando materiais presentes na escola como: colchões, bancos de refeitório, escorregadores, bambolês, pneus, bolinhas, cordas e tecidos. Também foram trabalhadas cantigas que envolviam gestos corporais e o resgate de brinquedos tradicionais como aviões de papel e bexigas. As atividades tinham duração semanal de 30 minutos e o trabalho desenvolvido pelas bolsistas e professoras tinha continuidade na rotina das crianças, o que facilitou a maximização dos resultados. Além disso, havia reuniões semanais para dialogar sobre o trabalho realizado, as dificuldades encontradas, os pontos positivos e a proximidade com as professoras generalistas que relatavam suas experiências e observações com os pequenos. Ao longo de 14 aulas percebeu-se que as crianças ganharam competências motoras, ampliaram conhecimentos sobre o espaço e as interações em grupo e tornaram-se mais independentes. As bolsistas perceberam as diferenças entre cada grupo, aguçaram o olhar sobre as competências das crianças e aprenderam estratégias efetivas de gestão da aprendizagem e da aula para esta faixa

etária. Esses resultados indicam que o PIBID contribuiu positivamente para a melhoria das oportunidades educativas das crianças, proporcionando a elas experiências diversificadas e, além disso, contribuiu para a carreira, a formação inicial das bolsistas e para a formação continuada das educadoras da infância envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL; CIRCUITOS; HABILIDADES MOTORAS.